

de estatística (cf. p. 3), mas é muito importante lexicograficamente saber se uma palavra é *hapax legómenon*, isto é, se é utilizada uma só vez ou se os casos citados são os únicos que ocorrem.

No entanto, este dicionário vem apresentado como uma realidade que se pretende em crescimento e a editorial pede todas as sugestões que se revelarem oportunas.

Concluimos, celebrando e saudando mais uma vez o aparecimento do primeiro grande dicionário de hebraico bíblico aparecido em data recente no âmbito das línguas latinas. É um facto histórico.

José Augusto Ramos

ARQUIVOS DE ESTADO DA ASSÍRIA: EXEMPLO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

As fontes da investigação assiriológica permanecem as tradicionais: as escavações, campo da arqueologia, e a documentação escrita, campo da epigrafia e da filologia. Como acontece desde os tempos da publicação dos trabalhos de Anquetil-Duperron, entre 1768 e 1771, na área do persa aqueménida. Só recentemente a síntese histórica de carácter marcadamente interpretativo e problematizante é tida como fulcral para o progresso do conhecimento histórico.

Algumas publicações pretendem tanto quanto possível massificar a informação, actualizando-a rapidamente, como é o caso das *NABU* (*Nouvelles Assyriologiques Brèves et Utilitaires*), onde são apresentadas pequenas notícias acerca do que mais recente foi descoberto e estudado, e a publicação dos endereços dos diversos estudiosos para possibilitar o contacto entre especialistas.

As sínteses dos encontros assiriológicos que anualmente se realizam ou as obras de actualização sobre pesquisas arqueológicas, como *L'Archéologie Française à l'étranger*, publicada pelas Éditions Recherches sur les Civilisations — ADFP, transmissoras do resultado do trabalho das equipas que, sob a égide do Ministério Francês dos Negócios Estrangeiros, todos os anos trabalham em vários sítios arqueológicos, fora do país, dirigidas por especialistas universitários, do Collège de France e do CNRS.

A evolução tecnológica no campo da publicação, do tratamento

de texto e tradução são enormes e a assiriologia abalançou-se na cooperação entre estudiosos em projectos de dimensão internacional (1).

* * *

O cenário dos estudos respeitantes ao Próximo Oriente Antigo — e especialmente a assiriologia — desenvolveu rápidas transformações nos últimos anos.

Sob a múltipla pressão de um crescente interesse por parte do público em geral, e de um incremento substancial de materiais textuais para estudo e posterior divulgação, têm-se desenvolvido novas estratégias para a atribuição de bolsas, em vários centros académicos, instituições e pesquisadores individuais.

A combinação de diferentes competências, a busca da complementaridade da informação, o objectivo de uma vasta divulgação, a permanência dos resultados baseada na opinião do esforço comum; igualmente, a implementação da memória — assim como a substituição de todos os processos de produção e reprodução textual — através de meios electrónicos, representam uma tendência comum.

O «Neo-Assyrian Text Corpus Project», projecto internacional para a publicação dos Arquivos de Estado da Assíria (SAA), é o resultado de uma estratégia de pesquisa, e os *SAA-Bulletin* representam o necessário complemento no campo da informação periódica e detalhada, artigos que ilustram a filologia e história dos «Neo-Assyrian State Archives», um reforço à importância da série dirigida pelo finlandês Simo Parpola.

O director responsável pelo boletim é o italiano Giovanni Lanfranchi, sediado em Pádua, tendo-se constituído para o efeito a editora Sargon-Srl.

O projecto em si, possui um comité de três membros coordenadores de todas as actividades, a saber: Karlheinz Deller, Simo Parpola e Nicholas Postgate (2).

Devido ao facto do formato da série S/M colocar algumas restrições na extensão e conteúdo técnico do comentário dos textos dos arquivos neo-assírios, a primeira finalidade do *SAA-Bulletin* é ser um forum para posteriores comentários e anotações dos mesmos materiais, observados em várias perspectivas — histórica, filológica, linguística, etc.

Mais ainda, o *SAA-Bulletin* deverá representar um lugar de publicação imediata para qualquer texto no dialecto neo-assírio que possa surgir, quer de escavações quer da «museum archaeology»; em su-

ma, de qualquer fonte legítima, pública ou privada. Para prover um número de informações respeitantes ao estado de avanço das publicações SAA e às actividades que lhe são respeitantes.

A experiência de publicação dos Arquivos Estatais da Assíria, envolve um trabalho pioneiro em métodos de publicação, utilizando os computadores e as novas possibilidades de divulgação fornecidas pela moderna tecnologia. Alguns textos foram automaticamente concebidos a partir de uma base de dados informática, criada originalmente com o propósito exclusivo da publicação em curso, procedimento com poucos ou nenhuns precedentes no campo assiriológico.

O esforço da equipa ultrapassou os perigos inerentes ao facto de se trilharem caminhos desconhecidos.

O director da Helsinki University Press, Sakari Laurila, ao aceitar o desafio dos novos métodos de publicação provou que as publicações científicas não têm, necessariamente, de parecer pesadas e grosseiras.

No planeamento da impressão aproveitaram os editores a experiência obtida pela *Royal Inscriptions of Mesopotamia Project*, uma publicação conjunta do mesmo tipo.

Vário pessoal da Helsinki University Press colaborou no planeamento, experimentação e implementação do processo de impressão:

— Tuula Salakari e Tapani Hauhia na fotocomposição e Harri Jarvinen na fase de *paste-up*.

— Raija Mattila e Laura Kataja, membros do *staff* do projecto «Neo-Assyrian Text Corpus», codificaram os aspectos tipográficos do manuscrito electrónico e programaram o computador especificamente para o presente propósito. A filial finlandesa de uma firma de informática europeia doou um microcomputador.

A colaboração estendeu-se para além das fronteiras finlandesas: assim, vários assiriólogos britânicos prestaram auxílio no exame dos originais do Museu Britânico, entre eles Nicholas Postgate e Julian Reade, na tradução e ilustração ⁽³⁾.

As cartas de Nimrud, da colecção do Iraq Museum, editadas no primeiro volume, foram examinadas pelo director da British Archaeological Expedition to Iraq.

Robert Whiting foi o *managing editor*, Kimmo Koskeniemi, do Departamento de Linguística Geral da Universidade de Helsínquia, criou o «computer-generated text», os glossários e os índices.

O apoio financeiro proveio da Academia finlandesa que cooperou na edição com a Deutsche Orient-Gesellschaft.

Até ao momento foram publicados cinco volumes dos treze projectados:

O primeiro volume intitula-se: — «The Correspondance of Sargon II, Part I (Letters from Assyria and West)», e é da autoria de Simo Parpola.

Foi editado, assim como os restantes, por Julian Reade em 1987. Destacam-se, entre outras, as cartas provenientes de Dur-éarrukin, uma do governador Kiçir-Assur, outra do tesoureiro Ina-èar-Bel-allak, e a do sacerdote do templo de Nabû, Aha-lursi.

O segundo, datado de 1988, foi intitulado de «Neo-Assyrian Treaties and Loyalty Oaths» sendo da responsabilidade de Simo Parpola e Kazuko Watanabe. Saliendam-se o tratado de sucessão de Senaque-ribe, alguns tratados, como o que foi celebrado com Baal, rei de Tiro, o célebre tratado de sucessão de Assarhadon, o tratado de Zaku-tu, dois tratados de aliança com Assurbanípal com os Babilonios e com a tribo Qedar.

Vários tratados de vassalagem, normalmente designados por *adê*.

Este volume teve, ainda, a colaboração dos professores da Universidade de Yale, Benjamin Foster e Gary Beckman e dos conhecidos Karlheinz Deller, F. M. Fales e Nicholas Postgate.

O terceiro corresponde ao ano de 1989 e foi da responsabilidade de Alasdair Livingstone, contando com a contribuição de vários especialistas, entre eles, W. von Soden, W. G. Lambert, R. Borger, H. Tadmor e O. R. Gurney.

Colaboraram também algumas instituições alemãs, como o Vorderasiatisches Museum, o Museum für Vor-und Frühgeschichte, Schloss Charlottenburg (Berlim), e a Deutsches Orient-Gesellschaft.

Nos textos, salientam-se o hino da coroação de Assurbanípal, a epopeia de Sargão II, a provação de Marduk nas versões de Aaêur e Ninive. Os ritos de Egaèanklamma, simultaneamente, do templo de lêtar em Ninive. Trata-se de ritos de fertilidade cujo final está relacionado com o culto de Tammuz. Intitulado «Court Poetry and Literary Miscellanea» é uma boa contribuição para o conhecimento da cultura assíria. Nesse sentido, o quarto volume complementa-o.

Da autoria de Ivan Starr, «Queries to the Sungod — Divination and Politics in Sargonid Assyria», é um interessante volume na área da cultura e das mentalidades. Foi preparado pelo Professor Starr da Wayne State University de Detroit a partir de um *corpus* inteiramente guardado no Museu Britânico.

Foram efectuadas novas transliterações para os textos publicados por Jussi Aro nos anos sessenta. Colaboraram neste volume, entre outros, J. L. Finkel, C. B. F. Walker e J. N. Postgate.

À semelhança dos anteriores, contém uma explicação dos aspectos formais e da terminologia dos textos, terminando o volume por

um glossário, que não só o enriquece mas também aumenta a sua utilidade.

Entre os textos de pedidos de oráculo, salientam-se os relacionados com a campanha de Assarhadon no Egipto contra Taharka.

As inquirições acerca do sucesso de insurreições levadas a efeito contra Assarhadon e Assurbanípal, e as de tipo clínico — onde se destacam as referentes ao estado de saúde do príncipe Assurbanípal — dão-nos um quadro perfeito acerca da interpenetração entre o rito e o facto político.

O quinto volume, denominado «The correspondence of Sargon II, Part II (Letters from the Northern and Northeastern Provinces)», foi realizado por Giovanni B. Lanfranchi e Simo Parpóla, e publicado, à semelhança do anterior, no ano de 1990.

As cartas provenientes da fronteira com o Urartu adquirem particular importância, dado o peso daquela região no contexto do império neo-assírio. Todavia o volume situa-se geograficamente no Eufrates até ao Diyala abrangendo a planície mesopotâmica a norte e a nordeste.

Explicitando o modo como a geografia afectou a política. Cenários geo-políticos diversos: o dos territórios situados na montanha, onde existiam um grande número de comunidades locais e de reinos que conservavam a sua independência, ainda não afectados pela expansão do sistema provincial assírio, e o do Norte onde o reino do Urartu se mantinha como rival do império dos Assírios, são exemplo das informações que este volume transmite no quadro das relações do império e das respectivas províncias. A situação das províncias face ao centro administrativo, ao estrangeiro e nas relações entre si fornecidas pelo volume são importantes para o estudo dos conflitos e das operações militares e manobras diplomáticas levadas a efeito pelas potências da época.

Aguardamos, pois, o prosseguimento da colecção, fruto do trabalho de equipa entre especialistas. Sem dúvida, obra de mérito e de indubitável interesse para a orientálica antiga geral, para a assiriologia em particular, para o conhecimento histórico global.

NOTAS

(1) O que não significa que previamente não tenham existido grandes escolas assiriológicas e orientálicas.

Disso são exemplo: — *As École Biblique et Archéologique Française, Deutsche Orient-Gesellschaft, American School of Oriental Research.*

A evolução do conhecimento arqueológico e filológico, está de resto ilustrada em inúmeras obras, como: C. W. Ceram, *En Busca del Pasado*, Barcelona, ed. Labor, 1961; Idem, *Deuses, Túmulos e Sábios*, Lisboa. Ed. «Livros do Brasil», (s.d.); David Diringer, *A Escrita*, Lisboa, Ed. Verbo, 1985; Paul Garelli, *L'Assyriologie*, Paris, PUF, 1972.

(2) «The Neo-Assyrian Corpus Project».

Organização

Director: Simo Parpóla (Universidade de Helsínquia)

Comité Consultivo: John A. Brinkman (Universidade de Chicago)
 Paul Garelli (Sorbonne, Paris)
 A. Kirk Grayson (Universidade de Toronto)
 Wolfgang Röllig (Universidade de Tübingen)

Comité Editorial: Karlheinz Deller (Universidade de Heidelberg)
 Frederick Mario Falles (Universidade de Veneza)
 Simo Parpóla (Universidade de Helsínquia)
 Nicholas Postgate (Universidade de Cambridge)

Editores: K. Deller, editor-em-chefe — *Textos Rituais e Jurídicos*
 Manfred Dietrich (Universidade de Münster) — *Cartas Babilónicas*
 F. M. Fales — *Textos Administrativos*
 Hermann Hunger (Universidade de Viena) — *Textos Astrológicos*
 G. B. Lanfranchi (Universidade de Pádua) — *Cartas Assírias*
 Alasdair Livingstone (Universidade de Heidelberg) — *Textos Literários*
 Simo Parpóla — *Cartas Assírias e Profecias*
 Olof Pedersen (Universidade de Uppsala) — *Textos Jurídicos*
 J. N. Postgate — *Textos Administrativos*
 Ivan Starr (Wayne State University, Detroit) — *Oráculos*
 Kazuko Watanabe (Seishin University, Tóquio) — *Tratados*

Assistentes de Investigação: Raija Mattila, Jaakko Hämeen-Antilla, Laura Kataja (Helsínquia)

«Publishers»: Helsinki University Press (State Archives of Assyria)
 SARGON s.r.l. Editrice, Padua (SAA Bulletin)

(3) A colaboração entre o Ministério da Educação finlandês e o «Projecto» contribuiu para a obtenção das autorizações para publicação, por parte de diversas entidades. Entre elas salientam-se os museus e as universidades, como: o Departamento de «Western Asiatic Antiquities» do Museu Britânico (C. B. Walker e J. L. Finkel), o Departamento das «Antiquités Orientales» do Museu do Louvre (Annie Caubet), o «Vorderasiatisches Museum» de Berlim (Jakob Rost), a Sorbonne (Paul Garelli).

António Ramos dos Santos